



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

ENSINO MÉDIO

Cada escola com o seu jeito

Proposta da União prevê que unidades de ensino do país montem grade curricular personalizada

(DC, Geral, p. 26)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 4/5/11



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 4/5/11
Assunto: Ensino Médio – Cada escola com seu jeito		Página: 26

ENSINO MÉDIO

Cada escola com o seu jeito

Proposta da União prevê que unidades de ensino do país montem grade curricular personalizada

jeito

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

A grade curricular do ensino médio, como é conhecida hoje, deve mudar em breve. Uma escola poderá dedicar mais aulas para história e menos tempo para matemática, se desejar.

Um currículo mais flexível e atraente para o aluno é uma das alterações que serão votadas hoje pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Se aprovadas, as novas diretrizes precisam ser homologadas pelo Ministério da Educação para entrar em vigor. Em Santa Catarina, cerca de 210 mil estudantes podem ser atingidos. Hoje, a carga mínima é de 2,4 mil horas divididas em dois conjuntos de disciplinas: base comum, que inclui matérias tradicionais obrigatórias e a parte diversificada, com áreas escolhidas pela escola. O aluno precisa cumprir 75% da carga horária com as disciplinas tradicionais, e os 25% restantes podem ser dedicados aos conteúdos eletivos.

Pela proposta a ser votada, cada colégio poderia se especializar em uma entre quatro áreas de conhecimento: ciência, tecnologia, cultura e trabalho.

Uma escola que opte por cultura, por exemplo, poderia aumentar as aulas de história, geografia e português e reduzir o espaço de física, química e matemática. As disciplinas da base comum não podem deixar de ser ministradas.

Outras mudanças previstas são o ensino médio noturno, onde os alu-

nos teriam quatro anos, em vez de três, para terminar os estudos. Eles teriam liberdade de flexibilizar os horários, já que muitos trabalham.

O ensino médio tem a maior taxa de abandono da educação básica. Em 2009, 11,5% dos 7,9 milhões dos alunos do ensino médio abandonaram os estudos. Enquanto no ensino fundamental, os índices de abandono foram de 2,3%, dos 17,2 milhões de matriculados nos anos iniciais (1º ao 5º ano) e 5,3%, dos 14,4 milhões de estudantes dos finais (6º ao 9º ano).

As mudanças agradaram o secretário de Estado da Educação Marco Tebaldi. Para ele, podem ser executadas em todas as escolas de Santa Catarina, que em 2009, registraram uma taxa de evasão de 6,8%, dos 232 mil matriculados. Tebaldi acrescenta que as alterações vão ao encontro do que a secretaria pretende implantar: o ensino médio integral.

– O aluno poderia optar pelo ensino médio integrado com o técnico e ser preparado para o mercado de trabalho, ou pelo ensino médio acadêmico, onde ele teria atividades complementares esportivas e culturais.

A coordenadora do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de SC, Alvetete Bedin, discorda. Ela acredita que fragmentar o currículo é arriscado e defende que os profissionais não estão preparados para escolher uma área para se dedicar mais.

– Quem iria definir qual é a vocação do colégio? O correto é as disciplinas terem um peso igual.

julia.antunes@diario.com.br

Polêmica à vista

PONTOS POSITIVOS

- **Ao permitir** que o aluno escolha uma escola mais voltada ao seu gosto, favorece o seu desempenho e permite a elevação de suas notas.
- **Com notas** mais elevadas, a chance de o aluno abandonar a escola ou ser reprovado no fim do ano é menor.
- **Representa a** possibilidade de cada escola refletir as características e os interesses da região onde se encontra, integrando melhor com a sociedade.

PONTOS NEGATIVOS

- **Se um** aluno busca um colégio com ênfase numa disciplina, mas as escolas próximas são voltadas para outras, ele terá de percorrer um trajeto mais longo.
- **O fato** de as escolas se especializarem em áreas pode levar a dificuldade de conseguir vaga na escola desejada.
- **Escolas de** regiões mais pobres do país podem nivelar por baixo o aprendizado em disciplinas como matemática, física ou química.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 4/5/11
Assunto: Ensino Médio – Cada escola com seu jeito		Página: 26

Carga horária pode aumentar

Brasília

Outra proposta para mudar as regras no ensino foi aprovada ontem na Comissão de Educação do Senado. O projeto do ex-senador Wilson Mattos (PSDB-PR) aumenta de 800 para 960 horas-aula o tempo mínimo de ensino nos níveis fundamental e médio das escolas públicas de todo o país.

O senador Cristovam Buarque (PDT-DF) disse que o Brasil está atrasado na adoção do ensino de tempo integral. A proposta aumenta em 40 minutos por dia o tempo mínimo de aula nas escolas públicas, levando-se em conta o turno mínimo de quatro horas.

A comissão aprovou em turno suplementar o projeto de Inácio Arruda (PC do B-CE), que aumenta a frequência mínima do aluno em sala de aula para passar de ano, de 75 para 80% das aulas. Os dois projetos seguem diretamente para a Câmara.

Proposta gera dúvidas entre especialistas

A proposta de mudança na grade curricular do ensino médio gera dúvidas e opiniões divergentes entre especialistas. Para a diretora de qualidade da educação, Ilona Becskehazy, da Fundação Lemann, voltada à melhoria do ensino, a filosofia do projeto causa preocupações.

– Acredito que a flexibilização será para as pessoas pobres, já que os melhores colégios particulares ensinam tendo como parâmetro o vestibular. Então, as outras vão ensinar o quê?

O especialista em políticas públicas, Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas, avalia que adaptar o currículo ao gosto dos alunos é eficiente para aumentar o interesse deles. Porém, prevê um desafio logístico:

– Como garantir que o aluno encontrará vaga na escola que deseja?

 **diario.com.br**

> Qual a sua opinião sobre a proposta de mudança na grade curricular do ensino



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: A N. estado	Data: 04/05/11
Assunto: É para a sala continuar cheia		Página: 13

Educação

É para a sala continuar cheia

Criação de currículo flexível para alunos do ensino médio será votada hoje

JÚLIA ANTUNES LORENÇO
FLORIANÓPOLIS

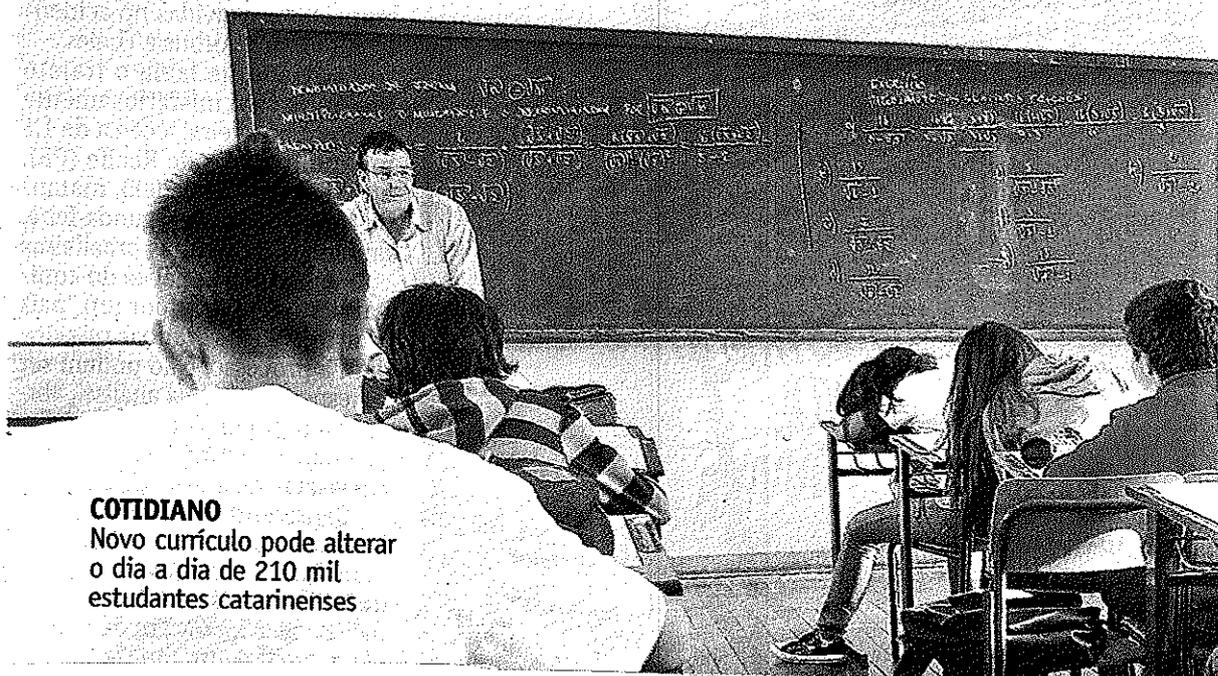
A grade curricular do ensino médio, como é conhecida há bastante tempo, deve mudar. Uma escola, por exemplo, pode dedicar

mais aulas para história e menos tempo para matemática. Um currículo mais flexível e atraente para o aluno é uma das alterações que serão votadas hoje pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Se aprovadas, as novas diretrizes precisam ser homologadas pelo Ministério da Educação para entrarem em vigor. Em Santa Catarina, se a proposta virar realidade, cerca de 210 mil estudantes podem ter os currículos alterados.

A votação de um novo modelo para o ensino médio era para

ter ocorrido em abril. Mas acabou sendo adiada. Hoje, a carga mínima de estudo no ensino médio é de 2,4 mil horas, divididas em dois conjuntos de disciplinas. Um é conhecido como base comum, que inclui matérias tradicionais e obrigatórias como português e matemática. Há ainda a parte diversificada, com áreas escolhidas pela escola. O aluno precisa cumprir 75% da carga horária com as disciplinas tradicionais. Os outros 25% podem ser dedicados aos conteúdos eletivos.

CHARLES GUERRA



COTIDIANO

Novo currículo pode alterar o dia a dia de 210 mil estudantes catarinenses



CLIPPING

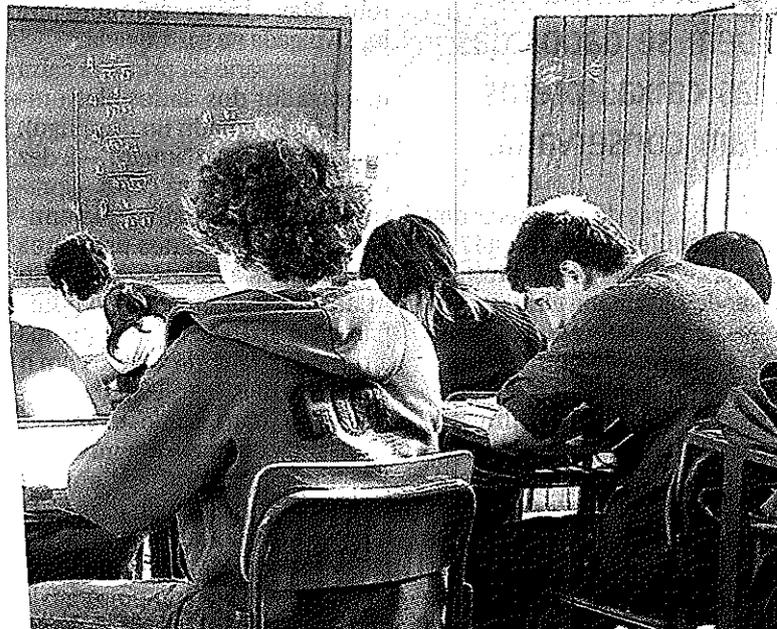
Veículo: A Notícia	Editoria: A N.estado	Data: 04/05/11
Assunto: É para a sala continuar cheia		Página: 13

Pela proposta, cada colégio poderia se especializar em uma das quatro áreas de conhecimento: ciência, tecnologia, cultura e trabalho. Uma escola que opte por cultura, por exemplo, pode aumentar o número de aulas de história, geografia e português e reduzir o espaço dado para a física, a química e a matemática. Mas as disciplinas da base comum não podem deixar de ser ministradas.

Outras mudanças previstas são no ensino médio noturno. Nele, os alunos teriam quatro anos,

em vez de três, para terminar os estudos. O Conselho Nacional de Educação argumenta que, na maioria dos casos, os estudantes precisam trabalhar durante o dia, não conseguindo conciliar com a escola. Pelo modelo novo, teriam mais flexibilidade para organizar a carga horária.

O texto do projeto será divulgado depois da aprovação. Mas pode haver alterações antes da versão final. A proposta, por enquanto, deixa dúvidas sobre como ficaria o vestibular e o Enem.





CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: A N. estado	Data: 04/05/11
Assunto: É para a sala continuar cheia		Página: 13

A proposta

O QUE MUDA

Cada escola poderá escolher entre quatro áreas de atuação para focar o currículo:

Cultura Ciências Tecnologia Trabalho

PONTOS POSITIVOS

- Ao permitir que o aluno escolha uma escola mais voltada às suas expectativas e gostos, o projeto tende a favorecer o desempenho do estudante e permitir a elevação de suas notas.
- Com notas mais elevadas, a chance de o aluno abandonar a escola ou ser reprovado no fim do ano é menor.
- Representa a possibilidade de cada escola refletir as características e os interesses da região onde se encontra, integrando-se melhor com a sociedade.

PONTOS NEGATIVOS

- Se o aluno busca um colégio com ênfase em ciências, mas as escolas próximas de casa são voltadas ao trabalho, terá trajeto mais longo até encontrar o que procura.
- O fato de as escolas se especializarem em determinadas áreas pode levar à dificuldade de conseguir vaga na escola desejada.
- Escolas costumam ter currículo voltado ao vestibular. Especialistas temem que a flexibilização sirva para que escolas de regiões pobres nivelem por baixo disciplinas como matemática, física ou química.

Proposta deve gerar polêmica

As mudanças também dividiram opiniões entre especialistas na área. Para Ilona Becskeházy, diretora da Fundação Lemann, a filosofia do projeto causa preocupações. "Acredito que a flexibilização será para as pessoas pobres, já que os melhores colégios particulares ensinam tendo como parâmetro o vestibular. Então, as outras vão ensinar o quê? Se não será química e física, será o quê? Imagino que isso servirá apenas para diminuir o nível de exigência de parte das escolas", sustenta.

Para Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas, a medida é boa, mas pode trazer inconvenientes. Adaptar o currículo ao gosto dos alunos é uma maneira eficiente de aumentar o interesse deles, o que na prática deve reduzir o abandono da sala de aula. O problema estaria no que considera um desafio logístico. "Apoio a medida, mas como vão garantir que o estudante vai encontrar vaga na escola com o perfil que ele deseja?"



O aluno poderia optar pelo ensino médio integrado com o técnico e ser preparado para o mercado de trabalho.

MARCO TEBALDI,
secretário da Educação

Acredito que a flexibilização será para as pessoas pobres, já que os melhores colégios particulares ensinam tendo como parâmetro o vestibular.

ILONA BECSKEHÁZY,
Fundação Lemann



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: A N. estado	Data: 04/05/11
Assunto: É para a sala continuar cheia		Página: 13

Mudanças contra a evasão escolar

O ensino médio tem a maior taxa de abandono da educação básica. A flexibilidade proposta no currículo pretende motivar os estudantes. Em 2009, no Brasil, 11,5% dos 7,9 milhões de alunos do ensino médio abandonaram os estudos. Enquanto no ensino fundamental os índices de abandono foram de 2,3% dos 17,2 milhões de matriculados nos anos iniciais e 5,3% dos 14,4 milhões de estudantes dos finais.

As mudanças que serão votadas agradam ao secretário estadual Marco Tebaldi (Educação), que imagina que as medidas podem ser colocadas em prática em todas as escolas catarinenses. Em 2009, a taxa de evasão foi de 6,8% entre os

232 mil matriculados. As alterações vão ao encontro do que a secretaria pretende, que é o ensino médio integral. "O aluno poderia optar pelo ensino médio integrado com o técnico e ser preparado para o mercado de trabalho. Ou pelo ensino médio acadêmico, onde teria atividades complementares esportivas e culturais", diz.

Alvete Bedin, que coordena o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Estado (Sinte), acredita que fragmentar o currículo é arriscado. Defende que os profissionais não estão preparados para escolher. "Quem iria definir qual é a vocação do colégio? As disciplinas devem ter peso igual e não uma predominar sobre a outra", fala.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: A N.páís	Data: 04/05/11
Assunto: Projeto prevê mais tempo em aula		Página: 14

Ensino Projeto prevê mais tempo em aula

A comissão de educação do Senado aprovou ontem projeto que aumenta em 20% a carga horária mínima anual nos ensinos fundamental e médio. Como a proposta tem caráter terminativo, seguirá direto para a Câmara, salvo se houver recurso para votação em plenário no Senado.

Pelo projeto, a carga horária mínima subirá de 800 horas por ano para 960 horas. Terá de ser dividida em pelo menos 200 dias letivos, excluindo dias dedicados a provas finais. Segundo o projeto, a lei passaria a produzir efeitos no dia 1º de janeiro do segundo ano letivo após a sanção.

O relator do projeto, Cyro

Miranda (PSDB-GO), argumenta que a proposta ajudaria o Plano Nacional de Educação, enviado ao Congresso pelo governo federal, a alcançar a meta de ter metade das escolas em ensino integral até 2020. Segundo ele, serviria de preparação para os governos municipais e estaduais.

A comissão aprovou outra proposta capaz de alterar diretamente a rotina dos alunos. O projeto amplia a frequência mínima exigida nos ensinos fundamental e médio. Hoje, o aluno precisa comparecer a pelo menos 75% das aulas. Pelo texto aprovado, o percentual sobe para 80%. A proposta deve também ir direto para a Câmara.



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Brasil	Data: 4/5/11
Assunto: Aprovado aumento de carga horária e de frequência mínima do ensino básico		Página: online

Aprovado aumento de carga horária e de frequência mínima do ensino básico

A Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado (CE) aprovou na terça-feira (3) o PLS 388/07, projeto de lei que aumenta de 800 para 960 horas a carga horária mínima anual do ensino básico - que é formado pelos níveis fundamental e médio. Essa proposta continuará sua tramitação, agora, na Câmara dos Deputados. Apresentado em 2007 pelo ex-senador Wilson Matos, o projeto recebeu parecer favorável do senador Cyro Miranda (PSDB-GO).

Juntamente com essa matéria, a comissão aprovou em Turno Suplementar outro projeto de Wilson Matos: o PLS 385/07, que aumenta a frequência mínima exigida para aprovação no ensino básico: de 75% para 80% do total de horas letivas.

Originalmente, previa-se uma frequência mínima de 90%, mas o texto foi modificado pelo parecer do senador Inácio Arruda (PCdoB-CE). Essa proposta também será enviada à Câmara. Ambos os projetos alteram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394, de 1996).

Clipping

CNTE

Senadores aprovam lei que aumenta a jornada escolar

• Data: 04/05/2011
• Veículo: FOLHA DE S. PAULO - SP
• Editoria: COTIDIANO
• Jornalista(s): ANGELA PINHO - GABRIELA GUERREIRO
• Assunto principal: ENSINO FUNDAMENTAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Carga passa de 800 para 960 horas ao ano no ensino fundamental e no médio

Outro projeto amplia a frequência exigida para aprovação; ambos têm de passar agora pela Câmara e Presidência

ANGELA PINHO

GABRIELA GUERREIRO

DE BRASÍLIA

Foram dados ontem dois passos para ampliar a jornada escolar no Brasil.

O Senado aprovou um projeto de lei que eleva de 800 para 960 horas a carga horária mínima anual do ensino fundamental e médio e outro que aumenta a frequência exigida dos alunos para aprovação no ensino básico dos atuais 75% para 80%.

Considerando-se 200 dias letivos, os alunos passam a ter quatro horas e 48 minutos de aula por dia, em vez de quatro horas. Com a redução do limite de faltas, o número de horas mínimo por ano passa de 600 para 768.

Para que a mudança passe a valer, no entanto, os projetos ainda têm de ser aprovados pela Câmara e sancionados pela presidente.

Se isso ocorrer, o Brasil irá superar a carga horária escolar mínima exigida em grande parte dos países desenvolvidos. Na OCDE, organização que reúne alguns deles, a média é de 837 horas por ano.

A carga horária proposta é similar à já cumprida por escolas particulares no fundamental -que costuma ser de cinco horas diárias. No médio, porém, ainda fica atrás da aplicada em boas escolas particulares de São Paulo.

No Bandeirantes (zona sul de SP), a partir do 1º ano, há pelo menos mais três aulas de 50 minutos por semana à tarde, e, no 3º ano, mais 12 aulas de 50 minutos. No Móbile (zona sul), são, em média, seis horas de aula por dia no mínimo, a partir do 1º ano.

Para Maria de Salete, coordenadora de Educação no Brasil do Unicef (braço

da ONU para a infância), os projetos são positivos, mas não garantem por si só uma melhoria na aprendizagem.

Ela ressalta que é preciso que o tempo adicional seja usado com qualidade.

Pesquisas demonstram que, quanto mais tempo o aluno passa na escola, mais chance terá de notas melhores nos exames que medem a qualidade da educação.

Por outro lado, há também alertas sobre um mau uso do tempo em aula. Pesquisa da OCDE mostrou que o Brasil é o país em que os professores gastam mais tempo com atividades não diretamente relacionadas ao ensino, como manter a disciplina em sala.

Do ponto de vista prático, a ampliação da jornada escolar deve envolver algum custo, seja para aumentar o salário do professor que ganha por hora, seja para contratar mais profissionais.

Ainda assim, a mudança é considerada positiva pela Undime, que reúne os secretários municipais de educação. Para Cleuza Repulho, diretora da entidade, é importante que a ampliação da carga permita agregar atividades como música e esporte.

O Ministério da Educação informou que não comenta projetos em tramitação.

Colaborou TALITA BEDINELLI, de São Paulo



CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 3/05/2011
Assunto: Senado aprova projeto que amplia jornada diária escolar em 40 minutos		Página: online

Senado aprova projeto que amplia jornada diária escolar em 40 minutos

Proposta foi votada na Comissão de Educação da Casa e segue para Câmara. Senadores aprovaram aumento de 75% para 80% da frequência mínima.

Robson Bonin Do G1, em Brasília

A Comissão de Educação do Senado aprovou nesta terça-feira (3) dois projetos de lei que pretendem ampliar o tempo de permanência dos alunos nas escolas brasileiras. A primeira matéria aumenta de 75% para 80% a frequência mínima exigida para aprovação de alunos na educação básica. Já o segundo projeto prevê a ampliação da carga horária mínima anual nos níveis infantil, fundamental e médio de 800 para 960 horas de aula por ano.

Aprovadas em caráter terminativo – quando não há necessidade de votação em plenário –, as medidas ainda precisam ser votadas na Câmara dos Deputados.

Ambos os projetos foram apresentados pelo senador Wilson Matos (PSDB-PR), que é suplente e já não ocupa cadeira no Senado. Na primeira proposta, a elevação da carga horária anual pode ocorrer de duas formas: com a elevação do turno diário nas escolas em 40 minutos ou a ampliação do calendário anual das escolas entre 20 e 40 dias. O número de dias ampliados pode variar conforme o tempo de intervalo adotado por cada escola.

Para justificar a apresentação do projeto Matos lembrou a “insuficiência dos conteúdos oferecidos aos alunos, seja em termos qualitativos, seja em quantidade” e ainda argumentou que a “carga proposta pode viabilizar a qualificação e ampliação dos conteúdos trabalhados em aula, de modo a contribuir de maneira mais eficaz para a construção de competências esperadas dos alunos”.

A regra aprovada pela comissão para ampliar a carga horária não contabiliza o tempo reservado aos exames finais que deve ser somado ao novo período. Se o projeto virasse lei este ano, a nova regra passaria a valer em janeiro de 2013.

Durante o debate na comissão, um dos motivos apontados pelos senadores para justificar a aprovação da matéria é a necessidade de implantar gradualmente o turno integral nas escolas. Para o relator do texto na comissão, senador Cyro Miranda (PSDB-GO), já passou da hora de ampliar a carga horária de ensino no país: “O Brasil é o país que tem a menor carga horária nas escolas. O projeto servirá para começar a forçar o debate para irmos para o regime de tempo integral nas escolas e fazer com que o governo federal se preocupe com isso. A educação tem pressa.”

Favorável ao projeto, o senador Paulo Bauer (PSDB-SC) adotou discurso semelhante ao do relator: “Precisamos reconhecer que os nossos alunos estudam pouco.”



Frequência

Já o projeto que trata da ampliação da frequência mínima de 75% para 80% foi elaborado a partir de dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que mostraram, segundo o autor da matéria, Wilson Matos (PSDB-PR), a queda na performance escolar dos estudantes brasileiros.

“Não podemos fazer vista grossa à exigência insuficiente de comparecimento às aulas, como possível causa do fenômeno de absentismo tolerado, intimamente associado, a nosso ver, aos resultados indesejáveis nos testes de avaliação apontados”, argumentou o autor da matéria.

Inicialmente a matéria previa a elevação da carga de 75% para 85%, mas o percentual foi modificado por ter sido considerado exagerado pelo relator da matéria: “Ademais, o estudante trabalhador poderá encontrar, na elevação excessiva da frequência mínima, entrave intransponível à sua formação pessoal.”

Cyro Miranda também considerou a aprovação da matéria uma iniciativa para ampliar o debate sobre o ensino integral no país: “Hoje, temos vários artifícios para fugir do número de presença. O aluno tem que estar motivado. A presença não seria tão necessária se impor se o aluno estivesse motivado.”

Clipping

CNTE

Educação (Comentários)

› Data: 04/05/2011
› Veículo: JORNAL DE BRASÍLIA - DF
› Editoria: OPINIÃO
› Assunto principal: OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Tem que ser coisa do Senado mesmo! Isso é coisa de quem nunca passou numa escola. Qualidade de ensino não se vincula unicamente e exclusivamente com a permanência do aluno na escola. Piada esse Senado da República. Não é aumentar permanência na escola, mas valorizar profissionais da educação, criar condições para aperfeiçoamento continuado, pagar ao professor um salário maior ou pelo menos igual ao de um soldado da polícia militar! Geraldo, sobre a matéria: "Senado aprova carga horária maior para educação"

Clipping

CNTE

03/05/2011 - Aprovado aumento na carga horária do ensino básico

› Data: 03/05/2011
› Veículo: ADJORISC
› Editoria:
› Assunto principal: ENSINO FUNDAMENTAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

03 de Maio de 2011 - 21:37

Com voto favorável do senador Paulo Bauer (PSDB-SC), a Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) aprovou nesta terça-feira (03) o PLS 388/07, projeto que aumenta de 800 para 960 horas a carga horária mínima anual para o ensino básico.

Alessandro Bonassoli

Paulo Bauer

Aumentos na carga horária e frequência mínima para aprovação no ensino básico passam na Comissão de Educação

"Os alunos brasileiros estudam muito pouco. Por isso precisamos realizar uma reestruturação das escolas e uma mudança cultural em toda a nossa sociedade. Esta proposta não resolve ainda o problema do turno integral, mas aponta um caminho para uma solução", afirmou.

Na opinião de Bauer, seria melhor que este aumento tivesse definição depois que o novo Plano Nacional de Educação (PNE) fosse colocado em prática. "Mas até a Câmara e o Senado votarem o plano e mais o que é necessário para sua implantação, perderíamos muito tempo", comentou. Bauer também votou favoravelmente ao projeto, relatado pelo tucano Cyro Miranda (GO), que aumenta de 75% para 80% a frequência mínima exigida para a aprovação de alunos na educação básica. O projeto, em caráter terminativo, foi aprovado após longo debate na reunião. Agora, as duas propostas continuarão sua tramitação na Câmara dos Deputados.

Bauer pede voto de congratulação para Dom Murilo Krieger

O senador Paulo Bauer (PSDB-SC) protocolou nesta terça-feira (03) um pedido de congratulações para Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger. O requerimento apresentado ao Plenário do Senado, parabena o religioso catarinense por sua nomeação como Arcebispo Metropolitano de Salvador e primaz do Brasil, ocorrida no último dia 25 de março.

O ex-arcebispo de Florianópolis (SC) substituiu dom Geraldo Majella Agnelo, que ficou 12 anos à frente do cargo. "Dom Murilo é um brasileiro ilustre, que dedica

toda sua vida para a religião e para o bem da sociedade. É um exemplo de empenho, honradez e caráter, que orgulha Santa Catarina em sua nova e desafiante meta", explicou Bauer.

Krieger nasceu no dia 19 de setembro de 1943 em Brusque (SC). Em 1964, ingressou na Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus e iniciou o curso de Filosofia. Cinco anos depois, foi ordenado padre. Iniciou suas atividades em Taubaté (SP), de onde saiu para ser bispo em Ponta Grossa (PR) e em Florianópolis. Em 1997, assumiu a Arquidiocese de Maringá (PR) e, cinco anos depois, foi nomeado arcebispo da capital catarinense.

Convite para ministro explicar orientação ideológica em livros didáticos recebe apoio de Bauer

O requerimento do senador Cyro Miranda (PSDB-GO) para que a Comissão de Educação do Senado convide o ministro Fernando Haddad para dar explicações sobre a aprovação pelo Ministério da Educação (MEC) de livros didáticos que trazem críticas ao governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e elogios à gestão de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) recebeu o apoio do senador Paulo Bauer (PSDB-SC). "A imprensa e as redes sociais se manifestaram, comprovando a preocupação da sociedade com o assunto. No âmbito da escola não podemos fazer julgamentos de um governo ou de outro. O que é preciso é o relato dos fatos, para que os estudantes conheçam a História e criem suas próprias opiniões", argumentou o parlamentar catarinense.

Segundo denúncia publicada no jornal Folha de S.Paulo no último final de semana, os livros didáticos usados por 97% das escolas da rede pública de ensino fundamental atacam as privatizações feitas pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e minimizam o mensalão, escândalo citado ao lado de uma série de dados positivos durante a gestão do ex-presidente Lula. "Tenho total certeza que o ministro Haddad vai aceitar o convite, pois é de seu costume atender ao Senado prontamente. É preciso ouvir a versão do MEC antes de fazermos quaisquer críticas", disse Bauer. A proposta foi aprovada e o presidente da Comissão, Roberto Requião (PMDB-PR), confirmou a intenção de realizar audiência pública com o ministro na próxima terça-feira (10).

Clipping

CNTE

Enem só terá uma edição em 2011, avisa Ministério

➤ Data: 04/05/2011
➤ Veículo: FÁTIMA NEWS
➤ Editoria:
➤ Assunto principal: ENSINO MÉDIO
ENSINO SUPERIOR
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Andifes

04 de Maio de 2011 - 07:04

O MEC bateu o martelo: este ano, só será realizada uma edição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), provavelmente em outubro. Nos próximos dias, o Inep divulgará edital com as regras das próximas edições. Existe a possibilidade de que o Enem venha a ser aplicado duas vezes ao ano a partir de 2012.

Criado em 2009 para substituir o vestibular nas universidades públicas e até mesmo privadas, o novo Enem virou uma pedra no sapato do ministro Fernando Haddad. Em 2009, o vazamento das provas levou ao adiamento do exame. Em 2010, erros de impressão provocaram confusão no dia do teste e levaram a Justiça Federal a suspender o exame - decisão que acabou mudada em segunda instância.

Haddad sempre declarou que um dos caminhos para superar os problemas do Enem seria promover mais edições do exame a cada ano. No MEC, avalia-se que o governo e as empresas contratadas para executar o exame não teriam condições de fazer duas provas gerais este ano.

O Inep estuda medidas para aprimorar o teste.

Clipping

CNTE

03/05/2011 - Prêmio Referência em Gestão Escolar 2010 recebe inscrições até 31 de maio

› Data: 03/05/2011
› Veículo: AGORA - MS
› Editoria:
› Assunto principal: ENSINO FUNDAMENTAL
ENSINO MÉDIO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Mato Grosso do Sul, Terça-Feira, 03 de Maio de 2011 - 12:47

As escolas da Rede Pública de Ensino têm até 31 de maio para fazer a inscrição no Prêmio Referência em Gestão Escolar Ano Base 2010. A premiação é uma importante ferramenta de mobilização e avaliação das escolas públicas brasileiras, que visa melhorar a gestão e a qualidade do ensino no País.

O objetivo do Prêmio Referência Gestão Escolar é contribuir para que as escolas passem a incorporar uma cultura de autoavaliação de seu processo de gestão, além de destacar e disseminar as experiências de referência na área. Assim, o prêmio tem servido, há mais de dez anos, como instrumento de sensibilização, motivação e orientação para o avanço da Gestão Escolar, sobretudo nas questões que estabelecem a melhoria dos níveis de aproveitamento dos alunos.

A ideia é que ao inscrever a escola, o diretor e toda a comunidade escolar participem de um importante e contínuo movimento nacional pela melhoria da qualidade do ensino e estímulo à melhoria do desempenho da escola e ao sucesso da aprendizagem dos alunos pela identificação e reconhecimento de escolas que estejam desenvolvendo práticas eficazes de gestão.

Participação das Escolas

A participação no Prêmio Referência em Gestão Escolar Ano Base 2010 é aberta a todas as escolas de Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) das Redes de Ensino Municipais e Estaduais de todo o Brasil, que realizem o processo de autoavaliação, respeitando as orientações do regulamento da premiação.

Ao fazer a inscrição, a escola deverá apresentar um dossiê contendo diversos instrumentos detalhados no Regulamento Prêmio Gestão Escolar Ano Base 2010, para demonstrar suas práticas de gestão.

A autoavaliação escolar deve ser pautada nas seguintes dimensões: gestão de resultados educacionais, gestão participativa, gestão pedagógica e gestão de serviços e recurso. Para realizar esta avaliação, a escola deve mobilizar seu Colegiado Escolar/APM, integrado por representantes de todos os segmentos da comunidade, realizando um trabalho abrangente, participativo e dinâmico.

Premiação

A melhor escola selecionada no Estado recebe uma premiação no valor de seis mil reais e o diploma "Escola Destaque Estadual". Ao diretor da será concedida uma viagem para intercâmbio de experiências no Brasil ou no exterior. As seis escolas finalistas de todo o Brasil receberão dez mil reais. A vencedora leva 30 mil reais e o diploma "Escola Referência Brasil".

A Secretaria de Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul incentiva as unidades escolares da Educação Básica das Redes Municipais e Estadual a participarem do Prêmio Gestão Escolar como uma oportunidade para as escolas realizarem a autoavaliação, elaborarem o plano de ação para melhoria da gestão e apresentarem ações bem sucedidas durante o ano de 2010.

Em 2010, a cerimônia de entrega do Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar aconteceu no Teatro Municipal, no Rio de Janeiro, e reuniu as escolas públicas que se destacaram ao longo de 2009. Mato Grosso do Sul esteve entre as seis finalistas, selecionadas entre 2.391 instituições de todos os Estados brasileiros, com exceção do Amapá, Piauí e Pará, que não tiveram inscritos. O Estado foi representado pela Escola Estadual Paulo Freire, de Iguatemi. A diretora da escola, Cecília Welter Ledesma, viajou para os Estados Unidos com outros diretores de escolas públicas de 22 Estados e do Distrito Federal.

O Prêmio Gestão Escolar é uma iniciativa conjunta do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Ministério da Educação (MEC), Fundação Roberto Marinho, Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, Instituto Razão Social, Grupo Gol, Todos Pela Educação, Fundação Itaú Social, Gerdau e Movimento Brasil Competitivo. Em Mato Grosso do Sul, o prêmio é organizado pela Secretaria de Estado de Educação, por meio da Coordenadoria de Gestão (Coges/Suped). Informações com Francisca Ovando V. dos Santos, pelos telefones (67) 3318-2307, 2308, 2328, 2359, 2260 ou e-mail: coges@sed.ms.gov.br.



CLIPPING

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Opinião	Data: 4/5/11
Assunto: A cultura do bullying		Página: online

A cultura do bullying

A principal característica do bullying é a humilhação, que significa tratar com soberba, oprimir, submeter, rebaixar. E a diversão predileta do praticante de bullying é assistir ao sofrimento alheio. O bullying player aprende a sentir prazer na dor do outro. O bullying, via de regra, é público. Mas o agressor ativo é o único alvo de críticas, ainda que na maioria das vezes a agressão ocorra na presença e por influência de outras pessoas que se divertem com a dor do agredido. Estes agressores ocultos não agredem com paus e pedras, mas com sorrisos, olhares e palavras que machucam tanto ou mais. E nem sempre estão na escola.

Escondido atrás do agressor ativo encontra-se o agressor oculto, que é o mentor ou incentivador do bullying, quase sempre mais malicioso e perverso que o primeiro. Nunca é identificado e, por isso mesmo, continua agindo indefinidamente na sociedade. Precisamos nos cuidar para não nos tornarmos incentivadores involuntários do bullying, pois até uma irreverente videocassete dominical que zomba da dor alheia favorece o surgimento do bullying.

Quando alguém submete um cavalo a arrastar toneladas de peso para divertir a turba com a sujeição do animal está ensinando às crianças que é possível obter prazer no submetimento do outro. Quando alguém obriga um boi a correr até o esgotamento e depois arranca-lhe o rabo, quebra-lhe as pernas, espeta-lhe as carnes e sangra-o até a morte, está ensinando às crianças que provocar sofrimento a outro ser pode ser fonte de prazer.

Estamos disseminando a cultura da violência através de puxadas e farras de prazer na dor e na humilhação do outro. E o bullying é apenas uma das muitas facetas desse mal que se reproduz de forma oculta, só para quem não quer ver.

CLAUDEMIR CASARIN|Psicólogo

Clipping

CNTE**03/05/2011 - Disponível quarta parcela do Fundeb**

✧ Data: 03/05/2011
✧ Veículo: ALÔ BRASÍLIA ONLINE - DF
✧ Editoria: NACIONAL
✧ Assunto principal: FNDE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

03/05/2011 14h39

DIVULGAÇÃO

A quarta parcela do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) já está disponível nas contas correntes dos estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco e Piauí e de seus municípios. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) transferiu, no dia 29 de abril, o valor de R\$ 501.527.115,37 à conta do Fundeb.

Estes estados receberão a complementação mensal da União porque sua arrecadação não alcança o valor mínimo nacional por aluno/ano estabelecido pelo Fundeb, que este ano é de R\$ 1.722,05.

Os repasses podem ser acompanhados pelo cidadão na Internet em www.fnde.gov.br ou nos sítios da Secretaria do Tesouro Nacional e do Banco do Brasil.

Ministério da Educação